

CONHECIMENTO TRADICIONAL DOS GUARANI M'BYÁ SOBRE ABELHAS INDÍGENAS SEM FERRÃO: A ETNOMELIPONICULTURA COMO CONTRIBUIÇÃO À VALORIZAÇÃO DA CULTURA E SUSTENTABILIDADE NA MATA ATLÂNTICA DO PARANÁ

XIV Seminário Paranaense de Meliponicultura I Concurso Paranaense de Qualidade em Méis de Abelha-Sem-Ferrão., 1ª edição, de 14/04/2021 a 30/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-68-6

DAMASCO; Tatiana Mello ¹, WILLRICH; Caroline ², QUADROS; Juliana³, TIEPOLO; Liliani Marilia ⁴

RESUMO

O conhecimento tradicional indígena constitui um todo complexo estabelecido na inter-relação entre conhecimentos, práticas e crenças. Através desses saberes tais sociedades realizam a apropriação da natureza permitindo, assim, sua manutenção e reprodução ao longo da história. Desse modo, os saberes tradicionais apenas podem ser compreendidos e interpretados quando imersos em seu contexto cultural e natural. Entre os Guarani Mbyá, a transmissão e re-transmissão do conhecimento que tradicionalmente aconteciam entre gerações, de pai para filho, têm sido cada vez menos frequentes. As abelhas indígenas sem ferrão desempenham um papel significativo na alimentação, medicinal tradicional, relações místicas e cosmológicas. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi registrar o conhecimento tradicional dos Guarani Mbyá sobre as abelhas sem ferrão e reintroduzir o manejo dessas abelhas (etnomeliponicultura) como uma ferramenta para que outras tradições correlatas também sejam recuperadas. O estudo está sendo realizado nas aldeias indígenas da planície litorânea: Ilha da Cotinga (Paranaguá), Guairaty (Pontal do Paraná), Cerco Grande (Guaraqueçaba), Kuaray Haxa (Guaraqueçaba), e uma na Região Metropolitana de Curitiba: Araçaí (Piraquara), Mata Atlântica, Paraná, entre 2018 e 2020. Por se tratar de pesquisa, na qual envolve os saberes tradicionais indígenas, está sendo realizada a pesquisa qualitativa. Foi realizada uma revisão bibliográfica acrescida de dados de campo. A coleta de dados ocorre a partir do levantamento etnoecológico, especialmente em relação a utilização que os indígenas fazem dos produtos fornecidos pelas abelhas sem ferrão. O estudo está sendo realizado através da observação-participante e entrevistas livres e semiestruturadas. Como resultado, até o momento foram adquiridas e implantadas 10 caixas racionais, contendo enxames da espécie jataí, "jater". Está prevista a aquisição e a implantação de mais 22 caixas, totalizando 32, quatro em cada aldeia, nessa fase o projeto será ampliado para mais duas aldeias. A intenção é verificar a implicação de um meliponário no contexto das aldeias, possibilitando adaptar técnicas de manejo e formas alternativas para criar abelhas sem ferrão. Foi oferecido um mini curso de meliponicultura teórico-prático de 16 horas, onde realizou-se uma oficina de confecção de vela de cera de abelha sem ferrão, utilizada no ritual do "*Nhemongaraí*" na *opy* (casa de rezas). Foi registrado o uso da cera (cerume), do mel, da própolis. Estes produtos são utilizados, na confecção de velas, em instrumentos musicais, como cola, nos rituais e na medicina tradicional. Desta forma, a valorização dos conhecimentos tradicionais e a etnomeliponicultura, poderão contribuir com uma prática de uso sustentável, melhorando a qualidade de vida, respeitando os seus modos de vida e suas tradições, a partir da sua forma de entender o mundo *Nhandereko* (o nosso jeito de ser). Conclui-se que as abelhas sem ferrão, têm uma relevância e importância cultural para os Guarani Mbyá que vivem atualmente na Mata Atlântica do Paraná. Os indígenas possuem uma demanda de mel e outros produtos das colônias para uso em rituais, festas, pajelanças, batismos, cura e alimentação. Assim, espera-se que este trabalho possa ser considerado útil pelos Mbyá, a partir da reivindicação dos seus conhecimentos tradicionais voltados para a valorização cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Abelhas Indígenas Sem Ferrão, Guarani Mbyá, Mata Atlântica, Meliponicultura, Saberes Tradicionais Indígenas

¹ Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tatimombuca@gmail.com

² Fundação Nacional do Índio, caroline.willrich@gmail.com

³ Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, quadros.juliana@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, lilianitepolo@gmail.com

¹ Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tatinombuca@gmail.com

² Fundação Nacional do Índio, caroline.wilrich@gmail.com

³ Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, quadros.juliana@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, lilianitepolo@gmail.com